

# **JORNAL DA TURMA: UMA PRÁXIS EDUCATIVA FUNDAMENTADA NO PENSAMENTO DE CÉLESTIN FREINET NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ISaurinha DIÓGENES**

<sup>1</sup>Enuze Costa Vinhos

## **RESUMO**

O presente trabalho visou trabalhar o texto colaborativo (jornal), como suporte teórico e metodológico e como experiência exitosa no Centro de Educação Infantil Isaurinha Diógenes, situada no município de Maranguape. Objetivou compreender a função social do jornal, bem como a sua estrutura, conhecer o processo de elaboração e organização do jornal, aproximar o texto jornalístico e diferenciar as diversas formas de contar as notícias. Através de uma sequência de atividades, tecemos a discussão deste estudo o qual se justifica por ser uma metodologia que contribui para aprendizagem da leitura e escrita de forma significativa. Como metodologia, utilizamos dinâmicas de grupos e conversas informais, como referencial teórico, optamos pela pesquisa bibliográfica, estudo aprofundando de forma qualitativa, a partir do estudo de caso e método indutivo, os quais trouxemos autores como: Santos (2021), Monteagudo (2013), Kanamaru (2014) e Freinet (1974), ambos contribuíram para tecer a temática deste estudo. Logo, considera-se que a natureza desta pesquisa evidencia as inúmeras contribuições do jornal para com a leitura na escola, antes de ser um incentivo para os professores que diariamente trabalham com a leitura, é, antes de tudo, importante estudo que almeja auxiliar o compromisso social e político da escola.

**Palavras-chave:** Experiência exitosa, Jornal, Texto colaborativo.

## **INTRODUÇÃO**

A prática e a utilização do jornal nas escolas brasileiras, historicamente, esteve amparada nos princípios metodológicos da perspectiva pedagógica do educador francês Célestin Freinet (1896-1966), que se tornou mundialmente conhecido a partir da década de

---

<sup>1</sup> Professora Pedagoga graduada pela Universidade Federal do Maranhão; Pós- Graduada pelo Capem (Ma) em Gestão, supervisão e orientação escolar; Pós- graduada em Psicopedagogia Clínica e institucional pela Univale (Mg) e mestranda em Ciências da Educação pela Wisdom (University), Professora dos anos iniciais da rede municipal de Maranguape.

1920. Freinet fundamentou-se nos trabalhos do belga Ovide Decroly, denominados “Correios da Escola”, realizados após a Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918). Ele o reconhece como seu inspirador para elaboração da técnica do impresso escolar, afirmando que antes de Decroly não havia conhecimento da utilização da prática de produção de impressos estudantis na França e em outro lugar do mundo.

Como uma das grandes referências da Escola Nova da pedagogia ativa, Freinet valorizava a vida ativa dos discentes. Para ele, os estudantes deveriam produzir e criar seus próprios instrumentos pedagógicos, seus materiais didáticos, elaborados a partir de suas experiências, necessidades e suas vivências dentro e fora do convívio escolar.

Assim, surge “O Jornal Escolar”, em 1967, na França tornando-se público e uma prática que transformou em uma referência universal, pois o Texto Livre era pautado na expressão natural inicial da vida infantil no seu meio ambiente normal, o desenho, a pintura e a música livres, expressão complementar pela vida afetiva e artística. Nessa perspectiva, é possível afirmar que o **texto livre** se configura como uma possibilidade que criou uma nova cultura na metodologia do professor, na qual o estudante é o principal protagonista do processo ensino e aprendizagem.

Portanto, os objetivos que teceram este estudo foram: **Objetivo Geral:** Objetivo Geral: Compreender a função social do jornal, bem como a sua estrutura. **Objetivos Específicos:**

- ❖ Conhecer o processo de elaboração e organização do jornal.
- ❖ Aproximar-se do texto jornalístico e diferenciar as diversas formas de contar as notícias.
- ❖ Utilizar a escrita em diferentes situações, acontecimentos, fatos, reportagens jornalísticas e informações.

Dessa forma, esperamos contribuir com esta experiência para aprendizagem e prática educacional de educadores e estudiosos que buscam através do texto jornalístico, um gênero textual que agrega a prática docente no cotidiano da sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Explicitamos nesta seção o caminho metodológico ou método percorrido por nós para a realização desta pesquisa. A seção abordará as especificidades dos sujeitos e do *locus* da investigação, bem como os instrumentos utilizados e os objetivos definidos pela pesquisadora, os quais buscarão compreender a função social do jornal, bem como a sua estrutura. Desta forma, compreende-se com Marconi e Lakatos (2010), que o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões.

Na pesquisa apresentada optamos por uma sequência didática que foi desenvolvida com os alunos de uma turma do primeiro ano (1º) do ensino fundamental do CEI-Isaurinha Diógenes, durante os meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2024.

Dentre muitas possibilidades de temas relacionados à educação e seus aportes teóricos, optamos por abordar o texto livre pautado na imprensa escolar cujo precursor e pensador Célestin Freinet trouxe grandes contribuições para a educação. Diante disso, partimos do seguinte questionamento: Como o texto livre pautado na imprensa escolar pode contribuir para a formação de leitores e escritores e no desenvolvimento do senso crítico e social?

Dessa forma, a sequência de atividades se concretizou a partir da participação de todos os alunos do primeiro ano (1º) do turno matutino, os quais tiveram a oportunidade de manusear vários exemplares de diferentes jornais que circulam como meio de comunicação no município de Maranguape, dentre estes podemos citar: “O povo, Diário do Nordeste e exemplares populares”, assim, foram observados as estruturas, os elementos que os compunham a partir da orientação e explicação da professora.

Optamos por trabalhar com a sequência didática, pois deixou a aula mais organizada e concisa, diante disso seguimos o passo a passo.

Desta forma, comunga-se com Santos (2006), quando estes asseveram que a pesquisa científica é definida como o trabalho desenvolvido de forma planejada e segundo metodologias aceitas cientificamente. Nessa perspectiva, o quadro abaixo apresenta resumidamente a caracterização da natureza da pesquisa aqui desenvolvida:

**Quadro 1:** Caracterização da Natureza da Pesquisa

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA
----------------------------

QUANTO AO MÉTODO	→	INDUTIVO
QUANTO A ABORDAGEM	→	QUALITATIVA
QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	→	PESQUISA DE CAMPO
QUANTO AOS OBJETIVOS	→	DESCRITIVA EXPLORATÓRIA

**Fonte:** Própria Autora/2024.

Assim, podemos descrever que a pesquisa possui embasamento no **método indutivo** o qual consiste na indução ou estabelecer fenômenos específicos para que se alcance, e partindo deles, conclusões gerais ou universais; a pesquisa qualitativa crítica é informada por uma teoria epistemológica e social que esclarece a relação entre produção de conhecimento, ação, identidade humana, poder, liberdade e mudança social; ao abordar **pesquisa de campo** nessa discussão é necessário destacar que a mesma se caracteriza por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza a coleta de dados junto às pessoas, ou grupos de pessoas, com recurso de diferentes tipos de pesquisa. Partindo desse pressuposto, quanto ao **campo de natureza descritiva exploratória** tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema tentando torná-lo mais explícito. Considera que os estudos exploratórios são conduzidos para clarificar problemas ambíguos, de forma que a pesquisa se faz necessária para ganhar um entendimento melhor das dimensões dos problemas. Nesse tipo de pesquisa o levantamento bibliográfico pode ser feito através de entrevistas e possibilitá-las vantagens de se obter os aspectos qualitativos das informações a possibilidade de quantificá-los posteriormente. Esta associação realiza-se em nível de complementaridade possibilitando ampliar a compreensão do fenômeno em estudo (SANTOS, 2006).

Desse modo, os instrumentos metodológicos empregados para o desenvolvimento deste trabalho consistem em: observações diretas, rodas de conversas (com os alunos), dinâmicas de grupo utilizando o jornal e avaliação do professor acerca do envolvimento da turma. Por fim, mantivemos preservada a imagem dos alunos por questões éticas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O texto livre e arte de trabalhar o jornal na sala de aula ganhou vida com Célestin Freinet e o seu legado na pedagogia é inquestionável, isso pode ser percebido no que diz respeito ao seu pensamento visionário de trazer elementos da vida e do meio social da criança para os limiares da sala de aula, gerando interesse e curiosidade. Para tanto, suas técnicas estimulam o envolvimento dos alunos com a escrita e a leitura de forma concreta foram bastante importantes para a época em que estava inserido até os dias atuais, aponta (SANTOS, 2021).

Através do texto livre a relação entre professor e aluno, e entre os alunos e seus pares, deve promover desse modo, uma utilização de diferentes materiais pedagógicos e novos ambientes de aprendizagens, mostrando que nem toda aula precisa ser em sala de aula, e que, portanto, é possível aprender no meio ambiente, na natureza e em outros espaços. Assim, as crianças de hoje têm sempre as necessidades daquelas de ontem, ambas precisam se comunicar, expressar, aprender e se organizar (MONTEAGUDO, 2013).

Logo, tudo gera em torno de como a criança se expressa, comunica e sua aprendizagem, é que se perpetua com passados anos como uma prática pedagógica coerente e eficaz, pois estudos que são aplicados e têm um significado em constante descobrimento enquanto docente, mantendo esperança na vida e no poder transformador da educação livre e colaborativa.

Para Dallabrida (2021), a intenção era substituir a rotina dos manuais dos trabalhos de casa e das lições sem significados reais para a criança que eram geralmente impostos autoritariamente pelos adultos pelo texto livre que é a expressão natural inicial da vida infantil é uma prática na qual impera o verdadeiro sentido da escrita.

De acordo com Luz (2012), é possível fazer o uso de outras formas de expressão como o desenho, a pintura e a música livre, complementos de vida artística e afetiva bem como aquilo que a criança tenha em si como possibilidades de acesso à cultura não apenas escolar mais de cultura humanamente social.

Já nos pensamentos de Kanamaru (2014), por ser um métodos pedagógico que inovou e respeitou o desenvolvimento da criança. vai de desencontro a escola tradicional, que considerava que a redação escolar, era imposta e pré-determinada pelos professores um trabalho alienado e fruto de um método artificial aumente engessado capaz de captar a

sensibilidade e a criatividade da criança apesar de lógico e científico. Partindo desse tocante, Freinet (1974) aborda que o texto livre se mostra como um dos mais importantes instrumentos pedagógicos de suma importância e eficaz, pois a criança pode se expressar livremente escolhendo a temática sobre qual deseja escrever, assim o texto livre é o eixo do trabalho e da escola e o fio condutor de todas as práticas pedagógicas.

Sem contar que é um método natural de tentativa experimental para aprendizagem da leitura e escrita, pois parte do interesse da criança escrever sobre determinado tema e se constitui progressivamente conforme o texto é corrigido e aperfeiçoado. Foi de grande valia inovador para o seu tempo e se perpetuando na escola contemporânea como prática significativa no ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao trabalhar com a produção de um jornal escolar no contexto escolar é importante instrumento de construção de saberes, sendo artefato articulador de práticas educativas, facilitando o processo de comunicação na escola. Contribui para despertar nos alunos suas potencialidades, e habilidades. Inserir e incentivar a produção de um jornal escolar também é uma forma de trazer para dentro da escola a cultura científica, tendo a escola uma oportunidade de levar para os alunos a interação com a leitura, letramento, tecnologia e ciência (VIEIRA; ABRANCHES, 2017).

Com a sequência de atividades, os alunos fizeram a exploração: folhearam, observaram as fotos, comentaram com os colegas e professores. Exploramos o conceito de palavras maiúsculas e minúsculas encontradas nos textos ou nas manchetes. Trabalhamos a noção de quantidade de matérias, qual a parte do jornal que possui mais matérias.

Dessa forma, nessa discussão o jornal escolar leva para o cunho do letramento e a conscientização da cidadania e ideologia. O jornal tem uma importância social, sua tecnologia de relativamente simples e implementação, os alunos realizadores, aprendizes e coautores na elaboração do jornal, planejando a produção, divulgando e participando de debate junto à comunidade. Criando assim uma possibilidade de autoria e protagonismo que ele oferece aos alunos, professores e comunidade escolar de modo geral (MONTEAGUDO, 2013).

Assim, no decorrer da discussão com a turma sobre a função social do jornal e a sua estrutura pudemos trabalhar com os alunos trazendo para o ambiente escolar comunicação,

sendo um grande incentivo para aprendizagem para a construção dos saberes, bem como a produção em dupla de novas manchetes com base naquelas que mais lhes chamaram atenção, escrevendo um novo texto ou tentando solucionar o problema destaque da matéria; reconhecimento de pessoas conhecidas no jornal, como: esportistas, políticos, artistas e outras celebridades; construção de um painel de celebridades, escrevendo o nome e área de destaque de cada uma; exploração de notícias que tenham ocorrido em bairros que os alunos conhecidos por eles, marcando com caneta hidrográfica ou lápis de cor; pesquisa de fatos marcantes do mês, as manchetes principais, para construção de um jornal mensal.

Pensando assim, segundo Freinet (1974), um jornal escolar não está, não pode estar, não deve estar ao serviço de uma pedagogia escolástica que lhe diminuiria o alcance. Deve estar sim à medida de uma educação que, pela vida, prepara para a vida.

Assim, a elaboração do jornal de diversas maneiras: com desenhos, colagem de fotos ou figuras, escrita de palavras, conforme o desenvolvimento de cada aluno. A turma foi dividida em grupos de cinco ou seis componentes, cada grupo será responsável por uma parte do jornal em que terá que desenvolver um pequeno texto de acordo com sua respectiva seção do jornal.

Após finalização dos trabalhos dos grupos, cada um apresentará sua página e seu texto, junto com o restante da turma faremos as correções necessárias. Por fim, juntamos todas as produções para composição do jornal e o exporemos na turma. dessa forma é pertinente colocarmos que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, transformá-lo através de nossa prática consciente ponto o trabalho com a produção dos jornal escolar é uma estratégia pedagógica de estímulo à leitura, e letramento, bem como na produção textual, e também ao letramento digital e uso das tecnologia (VIEIRA; ABRANCHE, 2017).

Esse tipo de metodologia no ambiente escolar promove mudanças significativas no aluno, pois viabiliza uma produção de autonomia e construção crítica. Ainda de acordo com Freinet (1974) o jornal escolar é, utensílio indispensável para o intercâmbio escolar, sobretudo no ensino primário. Seria o momento de produzir o jornal designado de “Jornal da Turma”, o qual interdisciplinou com as vivências do cotidiano dos alunos, dentro e fora do contexto escolar e na comunidade em que vivem. Cada seção ou parte do jornal iria ganhar a vida narrada a partir do contexto social dos alunos, imaginação e criatividade, bem como relatos de temas que mais culminou interesse para tal literatura.

No desfecho da produção, foi observado todo o entrosamento e empenho das equipes em produzir algo muito interessante para socializar com a turma. O sorteio dos temas mais discutidos seria transposto no “Jornal da Turma”, seguindo por colunas e ilustrações feitas

pelos alunos, e no final, revisado de forma coletiva. Assim, concluímos com a certeza de que a produção jornal escolar tem uma importância significativa, e contribui na construção de saberes para os alunos, tanto saberes sociais, culturais e pedagógicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a experiência apresentada podemos concluir que a sequência didática e o trabalho livre com a técnica do jornal na CEI- Isaurinha Diógenes foi bastante satisfatória, pois os alunos puderam expor as suas ideias contribuíram com os textos e fatos que aconteceram nos limiares da escola e de sua comunidade, bem como as notícias foram discutidas em sala de aula, proporcionaram muitos questionamentos, inclusive, focar em uma coluna às questões das “fake news” que na fala dos grupos foi unânime como conteúdo ruim e de falsa informação divulgadas por terceiros, principalmente, em redes sociais.

Logo, *o texto livre/ imprensa escolar se fundamenta em quatro eixos*: Cooperação - para construir o conhecimento comunitariamente. Comunicação - para formalizá-lo, transmiti-lo e divulgá-lo. Documentação - com o chamado Livro da vida para registro diário dos fatos históricos. Afetividade - como vínculo entre as pessoas e delas com o conhecimento.

A experiência nos mostrou que é possível trabalharmos com o texto livre e colaborativo como o jornal de forma tranquila e criativa, como suporte pedagógico norteador e aporte metodológico que desperta leitores e escritores e suas aprendizagens.

## AGRADECIMENTOS

(...) No escrever a menina viu que era capaz de ser noviça, monja ou mendiga ao mesmo tempo.

A menina aprendeu a usar as palavras.

Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.

E começou a fazer peraltagens.

A mãe falou: minha filha você vai ser poetisa.

Você vai carregar água na peneira à vida toda.

Você vai encher os vazios com as suas peraltagens e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos e agradecer pelos seus prestígios.

(Poema Adaptado de Manoel de Barros)

Agora é hora de agradecer. Sinto-me, imensamente, grata a Deus (meu guia e de toda a minha sabedoria), aos meus alunos (sem eles eu não seria servidora), à minha família, à minha inspiração de 5 (cinco anos) chamado José Aquiles Vinhos, ao meu esposo José Airton (braço direito e incentivador de tudo, ao Walber Jerônimo Carvalho *in memória, ele sabe o porquê*, à vida pelos bons encontros, que aumentaram minha capacidade de pensar e agir no mundo. Muita gratidão!

Aos autores e obras citadas, que são a razão de ser deste trabalho, sem os quais este não teria sido possível. Aos gestores e mestres do CEI- Isaurinha Diógenes e ao meu amigo e irmão do coração que tanto me admira Professor Rafael Soares Pitombeira.

## REFERÊNCIAS

- DALLABRIDA, Norberto. Texto livre, trabalho colaborativo e imprensa escolar na Pedagogia Freinet. **Revista Educação em Questão**. V. 59, n.60, 1-19, abr./jun.2021.
- FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. Técnicas de educação, Editora Estampa,1974.
- KANAMARU, Antonio Takao. **Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional**. Educação Pesquisa, São Paulo, v. 40, nº3, p. 767-781, jul/set. 2014.
- LUZ, Raquel Leão. **Os significados no fazer imprensa escolar: o trabalho com projetos na sala de aula de Português**. Anais do SIELP. V. 2, n. 1, Uberlândia: EDUFU, 2012.
- MARCONI, M. de A E LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.
- SANTOS, R. C. G.; HAERTER, L. **Reflexão acerca do projeto de ensino interdisciplinar**. São Paulo: Loyola, 2006.
- VIEIRA, Sebastião da Silva; ABRANCHE, Sérgio. o jornal escolar e a sua importância no processo de construção de saberes discentes. Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. **Revista Sapiência**. V.6,1,p.109 - 126, Jan./Jul., 2017. ISSN 2238- 3565. Disponível: [www.revista.ueg.br](http://www.revista.ueg.br). Acesso em 29/10/2024, às 19h.

